

Anais do

III Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

# AS DESIGUALDADES COMO INSTRUMENTO DE EXCLUSÃO

*Inequalities As Exclusion Of Instrument*

**Silvia Sena<sup>1</sup>**

**Juliana Crema<sup>2</sup>**

**Angela da Silva Xavier Gregório<sup>3</sup>**

**Rose Reis<sup>4</sup>**

1. Editora da Editora Lima, educadora professora da Comunicação Social Publicidade da UNIP, educadora na ONG Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC). Professora de Extensão Comunitária da Universidade Paulista (UNIP). Educadora voluntária do programa em educação de valores humanos da Brahma Kumaris - Vivendo Valores na Educação - VIVE.

2. Pedagoga, especialista em gestão executiva em saúde e hospitalidade. Coordenação em processo de treinamento em atendimento, acolhimento e humanização na área hospitalar. Empresas: UNIFESP; Hospital São Luiz; Hospital Santa Marina; Engemed; DASA; Formação: Pedagogia – UNIP (graduação) Gestão de Saúde USP (especialização) Hospitalidade USP especialização MBA. Executivo em Saúde – FGV.

3. Pedagoga pela Universidade Paulista - UNIP/Professora titular de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura do Município de São Paulo, desde 2007.

4. Doutoranda em engenharia ambiental, diretora da Extensão Comunitária da UNIP, desde 2007, carrega e distribui uma centelha transformadora do conhecimento acadêmico. Tem 30 anos de experiência no magistério superior, mestrado em comunicação social, graduação em publicidade e propaganda, licenciada em filosofia, coordenadora de curso de publicidade e propaganda. Uma vida voltada para a transformação pessoal e social de crianças, jovens e adultos. Uma pessoa que fez do sonho o combustível da vida. É a personificação do pensamento do Paulo Freire (1987:78) quando este, no livro Pedagogia do Oprimido diz: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. São Paulo 2015.

1.

---

## RESUMO

A desigualdade social é um problema sofrido por grupos de pessoas em diferentes partes do mundo. Existe nas sociedades diversas maneiras de identificação de indivíduos excluídos socialmente, onde se apresentam crianças que não estudam porque precisam trabalhar e ajudar na renda familiar, responsabilidade de má distribuição de renda, desemprego, condições precárias de saúde, moradia, alimentação, falta de vagas nas escolas, discriminação, preconceito racial, sexual ou financeiro.

**Palavras chave:** formas de exclusão, história do preconceito, influência familiar, educação dos indivíduos.

## ABSTRACT

Social inequality is a problem suffered by groups of people in different parts of the world. Exists in societies several ways to identify individuals socially excluded, where you have children who do not study because they have to work and help the family income, responsibility for poor income distribution, unemployment, poor health, housing, food, lack of vacancies in schools, discrimination, racial prejudice, sexual or financial prejudice.

**Keywords:** forms of exclusion, history of prejudice, family influence, education of individuals.

## 1. EXCLUSÃO E REALIDADE

### 1.1 SITUAÇÃO DOS EXCLUÍDOS

O objetivo da pesquisa é observar como a exclusão social atinge crianças e adolescentes nas quais as famílias têm baixo nível sócio econômico, muitas trabalham para ajudar no sustento da família prejudicando seu rendimento escolar ou as que possuem necessidades especiais ficam a disposição das instituições de ensino, pois pouquíssimas destas escolas têm estrutura ou possuem profissionais preparados para acolher estas crianças ou adolescentes, e muitas acabam desistindo pelas más condições de atendimento.

Em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a AACD – Associação de Assistência a Criança Defeituosa, trabalha com pessoas nessas condições desde 1950, foi fundada por um grupo de idealistas, para dedicar-se ao atendimento, tratamento, educação e reabilitação de crianças e adolescentes com necessidades especiais, procurando reintegrá-las à sociedade, porém em outros estados dificilmente as pessoas podem contar com este tipo de atendimento.

*“Adaptar métodos de forma que as pessoas com necessidades especiais possam desenvolver seu potencial, tem sido o papel da Educação Especial, vista até hoje como uma educação informal”.*

Para atender as necessidades dessas pessoas seria preciso mais investimento financeiro, recursos para a capacitação de profissionais e melhor adaptação das instituições, pois eles também são pessoas capazes, só que contar somente com

---

<sup>1</sup> SIMÃO, Antoniete; SIMÃO, Flavia – *Inclusão Educação Especial- Educação Essencial*. São Paulo: LivroPronto, 2004, Pg. 84.

instituições quando é um direito garantido por lei é decepcionante.

*“Na lei n.º 7.853/89, a EDUCAÇÃO ESPECIAL é considerada modalidade educativa do sistema educacional, abrangendo todas as faixas etárias em seus respectivos programas educativos, através da oferta obrigatória e gratuita em estabelecimentos públicos de ensino e inseridos em todas as escolas, privados e públicos (Art. 1.º, I, a-f). Este atendimento, sem “o cunho de assistência protectionista”, foi reafirmado pelos decretos n.º 914/934 e 3.298/995. No entanto essas crianças especiais não estão livres da exclusão social. (Magali Bussab Picchi p.19.2002)<sup>2</sup>”.*

Mas o que é exclusão social?

Segundo Rogério Roque Amaro<sup>3</sup> é uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. Desse modo, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta, se entender a participação plena na sociedade, aos diferentes níveis em que esta se organiza e se exprime: ambiental, cultural, econômico, político e social.

Para Rosetta Mammarella<sup>4</sup> exclusão social identifica:

*“... os grupos e indivíduos que vêm sistematicamente perdendo seus direitos de cidadania, que se encontram carentes dos meios de vida e fontes de bem-estar social com baixíssimos rendimentos, falta de moradia, de acesso à educação e saúde, e que não encontram meios de inserirem no mercado de trabalho<sup>5</sup>”.*

O desemprego, salários defasados, locomoção paga, saúde de péssima qualidade, falta de moradia, formam cada vez mais o grupo de indivíduos excluídos socialmente. A falta de oportunidade de educação faz com que o sujeito se torne pouco competitivo no mercado de trabalho, restando para estes, atividades de pouco prestígio e baixa remuneração (basicamente operacionais). Muitas vezes estes grupos de indivíduos acomodam-se na condição de excluídos adotando ideologias de grupos elitizados que ditam que deve existir o que manda e o que obedece, o rico e o pobre, cada qual no seu lugar.

Não há como falar em desemprego sem falar de exclusão social, aliás, o desemprego é um dos maiores fatores de exclusão, a falta de opções de lazer, ou seja, cinema, teatro ou não ter condições de se qualificar no mercado de trabalho, não ter condições de poder dar educação de qualidade aos filhos, ou até não poder ficar doente e sem acesso a condições dignas de moradia, há realmente uma privação física e mental do indivíduo, traumatizando muito a pessoa não se restringindo apenas à perda de rendimentos e do poder de consumo, varia de acordo com a personalidade, sexo, idade, classe, ocupação anterior e dentro desta situação os efeitos psicológicos identificados, são resignação, apatia, depressão, desesperança, sensação de futilidade, perda de objetivo, passividade e indiferença.

A consequência social do desemprego, que é passivo de pobreza, desagregação da família, incluindo divórcio e formas de comportamento

<sup>2</sup> Decreto n.º 914, de 6 de setembro de 1993. Institui a Política Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de deficiência, e dá outras providências, Decreto n.º 914, de 6 de setembro de 1993. Institui a Política Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de deficiência, e dá outras providências e Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n.º 7853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

<sup>3</sup> Rogério ROQUE AMARO – Economista, Professor Doutor do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa -ISCTE, autor da obra: *Economia e Sociedade*.

<sup>4</sup> Roseta MAMMARELLA – Pesquisadora, Técnica da Fundação de Economia e Estatística (FEE) em Porto Alegre.

<sup>5</sup> MAMMARELLA, Roseta. Exclusão Social. *Revista Mundo Jovem*. Abril/2000. p.52-3.

vândalo, como roubo, furto, tráfico, levando aos piores caminhos da embriaguez, drogas, violência e até tentativa de suicídio devido à desesperança de uma nova colocação no mercado de trabalho e de não poder proporcionar à família o que realmente gostaria. A própria sociedade trata o desempregado como vagabundo<sup>6</sup> o que só aumenta a condição de excluído do indivíduo.

O fato é que ninguém geralmente se dá conta de que se trata de um problema social e não é resultado de incapacidade ou erros individuais e sim de mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, ocorridas na sociedade nos últimos anos, um dos resultados de tudo isso, também é a queda no rendimento escolar e não só do indivíduo que está desempregado, mas como será a partir destes fatores o rendimento de um filho de uma família que passa por esta situação, sofrendo diretamente todos estes fatores, terá um bom rendimento?

A Universidade de Campinas (UNICAMP) lançou em 2003 no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, o “Atlas da Exclusão Social no Brasil”. O estudo, primeiro no país sobre o assunto, revela poucos avanços nos esforços para reduzir as diferenças que separam o norte e o sul do país.

Elaborado durante dois anos por professores das universidades: USP, UNICAMP e PUC (São Paulo), a obra traça um perfil da exclusão social no Brasil a partir de sete indicadores que compõem o Índice de Exclusão Social (IES): pobreza, violência, escolaridade, alfabetização, desigualdade social, emprego formal e concentração de jovens<sup>7</sup>.

Segundo estatísticas do IES, as regiões norte e nordeste ainda têm o maior índice de exclusão social que o sul e o sudeste. Os dados mostram que 42% das 5.507 cidades brasileiras, a maioria localizada no norte e nordeste do país, estão associadas à exclusão social. Nessas localidades vivem 21% da população. Por outro lado, apenas cidadãos de 200 municípios (3,6% do total), representando 26% dos brasileiros, residem em áreas que apresentam padrão de vida adequado, ou seja, possuem moradias dignas, sistema de saúde que atende as necessidades da população e educação de qualidade.

O nordeste é recordista: 72% dos seus 2.290 municípios apresentam problemas de exclusão. Já a região norte representa 13,9% desses municípios (318), seguida pelas regiões sudeste, com 10,4% (239), centro oeste, com 2% (45 cidades), e finalmente a região sul, com 1,6% (36) das localidades em situação de exclusão.

Devemos lembrar que em toda a história da região nordeste, nunca houve investimento por parte do governo, que pudesse suprir as necessidades destes cidadãos. Famílias inteiras tentam sobreviver do trabalho agrícola, porém, sofrem com problemas climáticos e de falta de verba.

Poucas pessoas têm acesso à educação devido ao número reduzido de escolas e a distância destas, da moradia dos indivíduos dificulta ainda mais o acesso a esse direito.

O atendimento a saúde é, na maioria das vezes, precário fazendo com que as pessoas sejam obrigadas a migrar para outras cidades na busca de

<sup>6</sup> Vagabundo: pessoa que leva vida ociosa, ou seja, que não trabalha; desocupado; improdutivo; vadio; preguiçoso; que não é aproveitado para atividade produtiva.

<sup>7</sup> Revista Época, Edição 244 de 17/01/2003, Editora Globo.

um melhor atendimento. Tudo isso explica, o por quê do o alto índice de exclusão social nesta região.

A exclusão social é consequência das desigualdades sociais existentes.

Filósofos como Karl Marx<sup>8</sup> e Max Weber<sup>9</sup>, pesquisaram as desigualdades de classes, mas nenhum conseguiu chegar a uma definição do que é desigualdade social.

*“Para Karl Marx não há uma classificação a priori das classes numa dada sociedade. É necessário analisar historicamente cada sociedade e perceber como as classes foram se construindo no processo de produção da vida material e social. Assim a questão das desigualdades de classes não é algo teórico que alguns autores inventaram, mas algo real, que expressa em nosso cotidiano”<sup>10</sup>.*

Marx acreditava que a partir dos nove anos de idade, todo aquele que desejava comer, deve trabalhar, não somente com o cérebro, mas também com as mãos, sendo um trabalhador produtivo. Dividiu as classes operárias em três categorias abordadas diferentemente.

**1ª categoria** - Crianças de 9 a 12 anos: trabalho em fábrica ou domicílio restringido a duas horas”;

**2ª categoria** - 13 a 15 anos: quatro horas de trabalho;

**3ª categoria** - Seis horas, com interrupção de uma hora para refeição e recreio”

Considerava que o sistema social degrada o operário transformando-o em simples instrumento

de acumulação de capital, que fatalmente muda pais em comerciantes de escravos de seus próprios filhos. Para ele a sociedade deve agir, defendendo os direitos de crianças e adultos e não deve permitir que suas crianças e adolescentes sejam empregados no trabalho ao menos que combinem trabalho produtivo com educação<sup>11</sup>.

Já para Max Weber, conceitos de classe ou situação de classe se dão quando indivíduos possuem interesses em comum, ou seja, provisão de bens e futuro pessoal, todos derivados dentro de determinada ordem econômica de possibilidades de poder dispor de bens e serviços.

Para Weber, classe é todo grupo humano que se encontra em uma igual “situação de classe”. Significa dizer que os indivíduos participam de uma classe se têm as mesmas possibilidades de acesso a bens, a posição social e a um destino comum.

Como abordaremos a seguir, as desigualdades sociais no Brasil ocorreram de diversas formas e começaram com a chegada dos portugueses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ofereceu a oportunidade de verificar a sociedade brasileira e as condições oferecidas para a educação, o desenvolvimento para a inclusão social dentro da educação, um processo que apresenta muitas dificuldades para se concretizar.

<sup>8</sup> Karl Heinrich Marx (1818 – 1883) foi filósofo e economista alemão, ideólogo do comunismo científico e organizador do movimento proletário internacional.

<sup>9</sup> Max Weber – Filho primogênito de um jurista e político. Teve formação acadêmica muito ampla, concentrada nos estudos de direito, mas com profundas incursões pela história, economia, filosofia e mesmo teologia. Suas principais obras são: *A ética*

*protestante e o espírito do capitalismo, Economia e Sociedade; Metodologia nas Ciências Sociais, Ensaios de Sociologia*, entre outras.

<sup>10</sup> TOMAZI, Nelson Dacio – *Sociologia da Educação*, vol. 3, São Paulo, Atual, 1993, p. 56.

<sup>11</sup> Cf. GADOTTI, Moacir. *Histórias das idéias pedagógicas*. 8ª ed. Ática, 2002, p.130-131.

A escola deve ser atrativa, e não se acomodar da situação dos excluídos resistentes que não se esforçam para melhorar sua condição.

Para mudança da situação é necessário reconstrução. Exige esforço através do estudo e do trabalho. O que é um trabalho conjunto desde iniciativas governamentais para abranger a inclusão num âmbito nacional até organizações não governamentais que atendem pequenas parcelas das comunidades mais carentes dentro de periferias.

A conscientização deve ser despertada para todos os indivíduos dentro e fora da sala de aula em um trabalho conjunto da escola com a família e a sociedade. Assim sendo o compromisso da escola e do educador promove este envolvimento e aumenta a inclusão através da escola diminuindo o atraso escolar da população e conseqüentemente o progresso do país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Andréa Cristina Marques. **A avaliação do Desempenho Escolar como Ferramenta de Exclusão Social**. São Paulo, UNICAMPI. Disponível em: [www.suigeneris.pro.br](http://www.suigeneris.pro.br). Acesso em 23/02/2005.

BAPTISTA, Makilim Nunes et al. Auto-Avaliação das Perspectivas Educacionais em Crianças. **REVISTA EDUCAÇÃO E ENSINO – USF**, Bragança Paulista, USF, vol.2, n. 1, p. 13-25, jan/jun. 1997.

BRAMA KUMARIS. São Paulo. Disponível em: [www.bkumaris.org.br](http://www.bkumaris.org.br). Acesso em: 15/09/2006.

CARNEIRO, Sueli. **Instituto da Mulher Negra – Geledés**. São Paulo. Disponível em: [www.geledes.org.br](http://www.geledes.org.br). Acesso em: 15/09/2005.

CASTILHO, Alceu Luís; TORREZAN, Jéssica. Infância Interrompida. **REVISTA EDUCAÇÃO**, São Paulo, Segmento, ano 8, n. 94, p. 36-50, fev. 2005.

CHIBLI, Faoze, De Sonho e de Pó. **REVISTA EDUCAÇÃO**, São Paulo, Segmento, ano 8, n. 88, p. 30-32, agos. 2004.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de, **O Golpe na Educação**, 3ª ed. Jorge Zahar Editor, 1985.

FÓRUM. O acesso dos excluídos à escola prejudicou a qualidade do ensino no Brasil? **REVISTA NOVA ESCOLA**. São Paulo. Abril. nº 175, Ano XIX – p. 14. Set. 2004.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. São Paulo. Disponível em: [www.goldeletra.org.br](http://www.goldeletra.org.br). Acesso em: 23/10/2005.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. Ática, 2002.

HELENE, Otaviano Augusto Marcondes. Et al. **Um olhar sobre os Indicadores de Analfabetismo no Brasil**. MEC/INEP – O Mapa do Analfabetismo no Brasil, p. 6-10.

MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, Roseli Esquerdo. Apontamentos de Campo Acerca de uma Experiência de Educação Não-Formal com Crianças e Adolescentes em Situação de Rua. **SÉRIE-ESTUDOS – PERIÓDICO DO MESTRADO EM**

- EDUCAÇÃO DA UCDB.** Campo Grande - MS, Editora UCDB, vol. 23, n. 17, p. 29-42, jan/jun. 2004.
- MELO, Clayton. Nas Cidades Invisíveis. **REVISTA EDUCAÇÃO**, São Paulo, Segmento, ano 7, n. 80, p. 34-42, dez. 2003.
- MELO, Leonardo. **Exclusão Social e Desemprego.** Rio de Janeiro. Disponível em: [www.solavanco.com](http://www.solavanco.com). Acesso em 13/05/2005.
- OLIVEIRA, Santos Pésio de, **Introdução a Sociologia.** São Paulo : Ática , 1991.
- PICCHI, Magali Bussab, **Parceiros da Inclusão Escolar- Série Formação do Professor.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- POCHMANN, Marcio. et al. **Atlas da Exclusão Social - Agenda Não-liberal da Inclusão Social no Brasil**, vol, 5. São Paulo. Cortez, 2004.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**, 26ª ed. Vozes, 2001.
- ROSEMBERG, Fúlvia; FREITAS, Rosangela R. Participação de Crianças Brasileiras na Força de Trabalho e Educação. **EDUCAÇÃO & REALIDADE – EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E CONHECIMENTO**, Rio Grande do Sul, FAGED/ UFRGS, vol. 27, n. 1, p. 95-125, jan/jun. 2002.
- RUBIN, Débora. Eles Fizeram o Dever de Casa. **REVISTA ÉPOCA.** São Paulo, Segmento, vol. 391, nº 1 p. 50 – 54, nov. 2005.
- SIMÃO, Antoinette; SIMÃO, Flávia. **Inclusão Educação Especial- Educação Essencial.** São Paulo: LivroPronto 2004.
- SILVA, Clodoaldo Afonso Arruda da, entrevista, militante do movimento negro e membro do Geledés.
- SILVA, Eliana Sousa. **Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM.** Rio de Janeiro. Disponível em: [www.ceasm.org.br](http://www.ceasm.org.br). Acesso em: 22/09/2005.
- TOMAZI, Nelson Dacio – **Sociologia da Educação**, vol. 3, São Paulo, Atual, 1993.